

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 1800 reis. Semestre 800
 reis. Folha avulso 40 reis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANÚNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com
 maticados e reclames 60 reis.

Annuncios por annos são por preços convencionaes. A
 cada annuncio se cobra 10 reis de selo por publicação.

VILLA VERDE - 1903

Conjecturas...

Um dos nossos presados col-
 legas do Porto, fazendo allusões
 vagas a coisa que anda no ar,
 dá a perceber que a tal coisa
 anda no chão, e que está em
 incubação nos copos das espadas
 dos officiaes do exercito e da ma-
 rinha.

A guisa de commentario dire-
 mos, em primeiro lugar, que o
 soetto tem o defeito de motivar
 suas suposições d'onde podem resultar
 graves incommodos para os indivi-
 duos visados ou suspeitos, por
 cujo pensamento, ao menos na
 grande maioria, não terá passa-
 do a mais leve ideia de rebel-
 lião.

A administração publica que não
 queremos encerrar, para nos não
 acanhamos de suspeitos, nem cri-
 ticar, por motivo de disciplina
 partidaria, não é tal — ainda que
 muita concedamos aos nossos ad-
 versarios que vivem de conjectu-
 ras — que provoque uma rebel-
 lião contra a actual situação, e
 ainda menos contra as institui-
 ções. A ultima jançada, que não
 obedeceu a sentimentos patrioti-
 cos, foi fertil em desillusões. E
 farça que os sonhadores não de-
 vem trazer mais uma vez á sne-
 na, por que está, cremos nós,
 condemnada a recolher a basti-
 dores, escorraçada com enorme
 pateada da gente sensata.

Os apologistas das conspiratas po-
 derão dizer-nos que o dia 19 de
 maio de 1870 justifica as suas con-
 jecturas; mas não justifica tal. A
 revolta do anno de 1870 foi pro-
 vocada pelo despotismo do duque
 de Loule, despotismo que não
 existe hoje felizmente.

Hoje a classe militar não é des-
 respeitada, não é perseguida. Man-
 tem-se a disciplina sem encer-
 rar os officiaes nas fortalezas de
 guerra durante mezes e annos,
 como succedeu n'aquella epocha.

Está bem presente á memoria
 de todos a tentativa de repre-
 sentação collectiva dos officiaes
 do exercito e da armada, que
 uns tavaram de imprudente, ou-
 tros de patriótica, e viu-se quão
 prudentes foram as medidas ado-
 ptadas para fazer abortar essa
 manifestação pacífica. Por tanto
 parece que não ha motivo para
 recios pessimistas.

Se é certo que não somos dos
 que vemos tudo cor de rosa nos
 horizontes politicos; se é verda-
 de que não vemos o actual es-
 tado de coisas atravez d'um pris-
 ma que seduza pela variedade
 das cores, também não estamos
 dominados de scepticismo tão in-
 grato que consideremos impossivel
 a nossa regeneração politica
 sem recorrer a meios extremos.
 E confiamos na divina Providen-
 cia que ninguém baseará medi-
 das salvadoras por esse processo.

A.

PEROLAS E DIAMANTES

Palacio encantado

Tenho um palacio encantado
 No fundo verde do mar,
 Com plintos de ouro lavrado
 E torções de luar.

N'esse palacio é que vive,
 Rodeado de esplendor;
 Um grande Amor que já tive,
 Um grande e saudoso Amor!

As abobadas immensas,
 De uma forma original,
 São grandes conchas suspensas
 Em columnas de coral!

E os jardins phantasticos,
 Cheios de alegre fulgor,
 São como os jardins pomposos
 De Nabuchodonosor!

Dois negros monstros marinhos,
 Com diamantes no olhar,
 Espreitam pelos caminhos
 E aleas que ali vão dar.

N'esse palacio é que vive,
 Rodeado de esplendor,
 Um grande Amor que já tive,
 Um grande e saudoso Amor!

Quando me sinto angustiado,
 N'elle me vou refugiar,
 No meu palacio encantado
 No fundo verde do mar!

A. D. Vieira.

Espiritismo

(Conclusão)

Diz-se que o magnetizado não
 tem difficuldade em ler n'um li-
 vro collocado sobre qualquer par-
 te do corpo, que não sobre os
 olhos, verificando-se depois que a
 leitura sea exacta.

Aqui temos, consequentemente
 a deslocalização do sentido da vis-
 ta para um hombro, por exem-
 plo.

Acontece que certas pessoas sem
 pescarem patavina de traducções, ma-
 gnetizadas verterem para lingua
 differente o texto do livro apre-
 sentado; e d'aqui não dista mui-
 to o desenlace de problemas pro-
 postos, cuja solução o vidente não
 era capaz com o auxilio das for-
 ças ordinarias.

Ninguém deixará de ver a il-
 lustração subita e mysteriosa ao
 tratar-se de qualquer dos dois
 pontos em questão, notar com es-
 panto a mudança d'um ignorante
 em sabio, d'um analfabeto em
 linguista de genio.

O maravilhoso é objecto dos es-
 piritos, e não pouco estes se es-
 meram para agradar aos seus
 clientes e admiradores. Trata-se,
 por exemplo, d'invocar o espirito
 d'alguem pessoa morta ou ausen-
 te, e eis que ao imperio do me-
 dium elle apparece tal qual no
 timbre da voz, nos tons de fil-
 lar, quando não até em espectro.
 Pedalhe o medium, um signal em
 confirmação da identidade do in-
 vocado, e logo vemos apagarem-

(2) FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

I

Tinham-se envolvido na corrente que
 descia para o Sena, tomando a cal-
 çada menos concorrida. Os seus vultos
 desenhava-se na massa da gente — ope-
 rarios e pequenos empregados que cor-
 riam, á pressa para suas casas.

Alto e loiro, passando já dos trinta,
 de figura viril e porte aristocratico, Pe-
 dro Pontelayrac contrastava com o seu
 velho companheiro, agora seu empregado.
 — Sergus tinha a phisionomia es-
 pessa e plácida que convém ao caixa
 d'uma casa. O sentimento das conveni-
 encias constituia o fundo do seu car-
 acter. Presidia á sua vida, inspirava-
 lhe os actos, as palavras e os pensa-
 mentos; observava as conveniencias,

até no trajar, e usava pequenas grava-
 tas pretas, da largura d'um dedo. As
 queas davam bem a entender o hor-
 ror que elle tinha á phantasia, á irru-
 gularidade, a todas as coisas que não
 são convenientes. — Mesmo no affecto
 que dedicava a Pedro, apesar do pro-
 fundo, pretendia conservar o decore, e
 foi preciso que este quasi se zangas-
 se para o obrigar, diante do pessoal
 da fabrica, a conservar o costume de o
 tratar por tu, adquirido n'uma amizade
 já antiga.

Sergus não achava isso convenientes
 e até acontecia, ás vezes, embu-
 lhar-se e escaparem-lhe phrases como
 esta: «O senhor queas que te diga?»
 — que faziam rir toda a gente nas offi-
 cinas.

Mas, na rua quando já os não po-
 diam ver, desaparecia toda a sua so-
 lemidade e aproximava-se do amigo
 que o havia conquistado, de longa data,
 pelo que n'elle havia de mais extra-
 ordinariedade da natureza do velho burócrata — a
 distincção, a graça requintada.

Tinham chegado ao Bazar e, deixan-
 do atraz do si o Bazar rebrilhante de
 luzes e de gente, atravessaram a praça
 do Hotel-de-Ville.

Agora, desceulava-se d'ante d'elles
 a linha sinuosa do Sena, muito escura,

mas melancolica ainda com a clarida-
 de do gas, que punha tons lividos no
 nevoeiro.

Ao sabrem da barafunda ruidosa e
 quente, surpreendeu-os este assalto
 da trave, em que soprava um vento
 glacial.

Pavaram um momento, em face um
 do outro.

Passou por elles um grupo de mu-
 lheres novas — operarias a quem o chão
 molhado dava pretexto para levanta-
 rem garridamente as saias.

Pedro voltou-se para ellas, seguiu-as
 com os olhos, vendo-as afastarem-se a
 passo ligeiro. Qualquer coisa se agitou
 n'elle e apontou-as ao companheiro.

— Quando chega o inverno, parece
 que as mulheres são mais desejaveis,
 que se fazem mais intimas, disse alle.

Sergus encolheu os hombros, desde-
 nhoso:

— Ora... as mulheres... murmurou.

Pedro apertou-lhe distrahimamente a
 mão, seguiu pelo canal, á esquerda o
 deixou-o ir se embora, sósinho, pela
 ponte.

— Até logo, gritou Sergus.

Pedro apertou o passo, para aquecer.
 Sem dar conta d'isso, experimentava a
 perturbação que em todas as naturezas
 delicadas produz a chegada d'uma nova

estação. Sentia-se viver. Assaltavam-
 na uma multidão d'ideias, d'impressões;
 tinha a sensibilidade verdadeiramente
 sobreexcitada. As proprias cois-
 as habituaes tomavam, para elle, uma
 nova luz, transfiguradas por aquella
 agitação mensageira do inverno que as
 baphava. Admirava-o o espectáculo
 ordinário da rua, como se fôra uma
 coisa desordenada e fôra sufficiente o
 encontro furtivo de mulheres para des-
 pertar n'elle sensações ignoradas que
 o deixavam pensativo e perturbado.

Foi n'este estado d'uma particular
 que parou deante d'uma casa velha da
 Ilha de S. Luiz.

Metteu pela corredor, estreito e es-
 curo por onde seguiu as apalpadellas
 nas paredes humidas. Um degrau em
 que topou avisou-o de que chegara á
 escada; subiu, guiado por um corrimão
 de madeira; tão pegajoso que mal se
 atrevou a pôr-lhe a mão, e por tenues
 fios de luz que fugiam por baixo d'al-
 gumas portas, nos patamares. Por fim,
 chegou. Passado um intermínio cor-
 redor, cujas portas contou: uma, duas,
 tres, quatro — batem.

— Entre, disseram de dentro.

Procurou um momento a chave e,
 em seguida abriu.

(Continúa).

se as luzes, accenderem-se por si; as mezas saltarem ao tecto; os candieiros caminharem d'um para o outro lado nas mezas sem acharem obstaculo por maiores que sejam os objectos interpostos; a sala invadida por violentas rajadas, gelo siberiano e immediatamente um calor asphixiante; os pianos produzindo melodias suavissimas ou afinadissimas accordes sem ninguem os tocar ou, quando muito, ao contacto de pessoas de todo alheias á arte de Verdi; uma alluvião emfim de maravilhas inexplicaveis, incompreensiveis.

Isto, e quanto mais nos annunciam os colleccionadores dos acontecimentos espirituistas, revela-nos irrecusavelmente uma causa intelligentemente e occulta.

Que não rareiam mystificações entre tantas narrativas e experiencias—não admitte duvida.

Que essa causa, mesmo intelligente, ainda não conseguiu o applauso completo dos consulentes por ser remissa em dar-lhes a certeza sobre acontecimentos futuros e contingentes, como seria o bilhete premiado na loteria proxima—isso todos o sabem.

Que alguns dos phenomenos erradamente attribuidos ao espiritismo não passam de subtilidades experimentaes—estamos d'accordo.

Que o fluido vital, magnetico, a electricidade, o perespirito ou qualquer outro agente physico inventado ou imaginado para explicar os factos são causa de controversia entre os esclarecidos em saber e não satisfaz ás exigencias da critica—é incontestavel.

Que Deus seja o agente d'esses entretimentos burlescos, sujeitando-se ao capricho do medium, dizendo e desdizendo, acertando o mentindo, folgando e proferindo obscenidades—não o cremos.

Que os anjos, mensageiros de Deus, se gloriam de desempenhar um papel indigno, opposto quasi sempre aos mandados do Eterno—custa a conceber.

Que a alma dos mortos possa, com permissão divina, comunicar alguma vez com pessoas vivas ainda, sem contudo intronmetter-se nos folguedos carnavalescos, uma vez que está sujeita ás ordens divinas—comprehendese.

Que o diabo seja capaz de tudo isso para o que nem tempo nem astucia lhe faltam,—muitissimos o creem e a Igreja com elles, que a condemna como herectico, escandaloso e attentatorio da honestidade.

Ahi temos uma noticia, posto que succinta do allucinador espiritismo com a indicação da causa bem crívelmente explicativa dos factos—o demonio. A. R.

CORREIO DAS SALAS

Regressou a Lisboa o nosso prestigioso chefe sr. Visconde da Torre.

Fez annos na terça-feira a sr.^a D. Carlota Gonçalves da Cunha Araujo Feyo, virtuosa esposa do nosso prezado e respeitavel amigo, sr. Victorio Feyo (Loureira) illustre administrador substituto d'este concelho.

Encontra-se na freguezia de Moura d'este concelho, o nosso amigo, sr. dr. José de Souza Machado, distincto cavalheiro bracarense.

Estove aqui o sr. Francisco Teixeira Cruz, intelligente escrivão de direito de Amareal.

Trasladação

Na quarta-feira ultima foram trasladados os restos mortaes do sr. commendador Antonio Manoel Teixeira de Sequeira, mallogrado juiz de direito d'esta comarca, do cemiterio d'esta villa para o da Foz do Douro, onde a illustre familia da viuva do saudoso magistrado, sr.^a D. Leonor Paes de S. e Castro tem jazigo privativo.

A sabida do cortejo funebre teve logar pelas 7 horas da manhã do cemiterio d'aqui e n'elle se incorporaram os seguintes cavalheiros: dr. Nogueira Souto, juiz de direito; dr. Annibal Martins Besa, delegado do P. Regio; dr. João Antonio de Sepulveda, advogado; dr. José Luciano Sepulveda, conservador; dr. Custodio de Araujo Aguiar, juiz substituto; drs. João Julio Barbosa e Abel S. Rodrigues, medicos; general Joaquim da Costa Fajardo, Eduardo Almeida, contador; Francisco Faria, Gaspar A. Telles, Augusto Feio, Antonio Machado Brandão, e Gaspar Guimarães, escrivães de direito, Manoel da Motta Manso, solicitador; padre Manoel Rodrigues da Cruz, bem como o sr. Bernardo Correia de Magalhães (Azenha) contador da comarca de Villa do Conde que acompanhava o cadaver até áquella localidade. Estes senhores foram até á estação do caminho de ferro de Braga, d'onde o cadaver seguiu para ali no expresso das 12,5.

Arrematação de fóros

No dia 24 do corrente, ao meio dia, perante o sr. governador civil, na repartição de fazenda do districto, tem de ser arrematados diversos fóros impostos em propriedades d'este concelho, com abatimento de 10 p. c. pertencentes ao supprimido convento de Santa Clara de Villa do Coude.

TRIBUNAL JUDICIAL

Audiencia do dia 9 de Março de 1903

DISTRIBUIÇÃO CIVEL

Acção especial—Autores. Ignacio Rodrigues Soares, mulher e outros.—Réo, Antonio José Domingues, todos de Gonduriz.—Escrivão do 1.^o officio, sr. Faria.

Audiencia ordinaria—Autores, Bento da Silva Faria e mulher, da freguezia d'Oleiros.—Réos, Manoel José da Silva, mulher e outros, da freguezia d'Oleiros e Prado (Santa Maria).

Carta precatória para penhora, vinda da comarca de Ponte da Barca a requerimento de Amelia Dias de Barros contra Maria Antonia Alves, da freguezia d'Aboim, d'esta comarca.

DISTRIBUIÇÃO ORPHANOLOGICA

Fallecida—Anna Joaquina Lopes d'Almeida, inventariante Antonio Joaquim Marques, do Barbudo.

Fallecido—Manoel Antonio da Silva, inventariante Maria Barbosa, da freguezia do Barbudo.

Licenças de contribuição industrial

Por ordem do ministerio da fazenda, foi prorogado o prazo até 31 do corrente, para se passarem as licenças de contribuição industrial, que se requisitarem, sem pagamento de multa.

São prevenidos todos os individuos que ainda não estejam munidos da referida licença, para a solicitarem na repartição de fazenda d'este concelho até áquella data a fim de evitar a multa.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	500
Dito amarello.		480
Centeio.		600
Milho alvo.		600
Feijão branco.		16000
Dito amarello.		900
Dito fradinho.		640
Paingão.		700
Batatas.		360
Azeite, almude.		45200
Ovos, 9 por.		80

Exigencias do fisco—População amostrada

A exigencia dos fiscaes do sello aos vendedores de generos em Coimbra, obrigando-se a sello de licença, encontrou ali um tal movimento de protesto que os vendedores declararam-se em greve, apedrejaram o edificio da fiscalia

sação do sello e percorreram as ruas em violenta manifestação em numero de 12 mil pessoas.

O sr. ministro da fazenda ordenou que fiquem sem effeito os autos levantados pelos fiscaes do sello, declarando estar satisfeito a reclamação dos interessados.

LIVROS & JORNAES

As Semi-Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Lectura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo fcoço parisiense, com similares em todos os paises, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, perversida, tudo conhecendo, uada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a virgindade material, penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada, Nesta obra de que agora sahio o 1.^o volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amelia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 reis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.^a—rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

Alma Portuguesa—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portuguesa—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração esta descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de seis mezes e 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de seis mezes a contar da segunda pu-

blicação d'este no «Diario do Governo», a citar o co-herdeiro Joaquim Pereira, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, filho de João Antonio Pereira, e mulher Joanna Gonçalves de Magalhães, moradores que foram na freguezia de Atheães, e bem assim correm editos de

trinta dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito aos bens do referido auzente, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findos que sejam os referidos prazos, a fim de verem accuzar as citações e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias

para contestar querendo, podendo os interessados n'esta, deduzir habilitação na fórma do artigo 406.º § 4.º do Codigo do Processo Civil a acção especial de sucessão e entrega de bens em que são auctores Rosa Maria Gonçalves, auctorisada por seu marido Antonio de Magalhães, da fregue-

zia de São Romão da Ucha, da comarca de Barcellos, Serafim Antonio Pereira, sui-juris, ora auzente no Brazil, mas devidamente representado e Josepha Gonçalves, com domicilio na referida freguezia, d'Atheães, como unicos e universaes herdeiros do referido auzente seu ir-

mão germano e réo João do Oliveira, da mesma freguezia de Athêas, na qualidade de curador nomeado ao mesmo auzente.

As audiencias neste juizo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito no Campo da Feira d'esta povoação, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos, se não forem tambem legalmente impedidos.

Verifiquei,
O juiz de direito, 1.º substituto,

Aguiar.
O escrivão
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Na acção ordinaria para divisão das aguas da poça da Gandra, sita na freguezia de São Vicente da Ponte, em que são auctoras Maria Marqueza Soares Pinheiro, Narcisa Soares Pinheiro, Maria Angelina Soares Pinheiro, d'esta freguezia, e Narciso Soares Pinheiro, e mulher, João Manoel Martins Vieira, da de Santa Marinha de Oriz, e réos Porphyrio Augusto Pimentel Barbosa, e mulher Rosa Silva, da mesma de São Vicente, correm editos de trinta dias a citar o mesmo réo Porphyrio Augusto Pimentel Barbosa, hoje auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para comparecer no tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por si ou procurador bastante, ás dez horas da manhã da segunda audiencia posterior ao prazo de trinta dias, que será contado da segunda publicação do respectivo annuncio na Folha Official, a fim de ver accusar a citação, installar a acção e assignar o prazo de tres audiencias para contestar, sob pena de revelia: declarando que as

audiencias ordinarias n'este juizo de direito de Villa Verde se costumam fazer todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias impedidos, ás dez horas da manhã, no dito tribunal, e sendo-o, se fazem nos dias immediatos, não o sendo tambem, mas sempre no referido tribunal ás dez horas da manhã.

Cartorio do quarto officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1573) N. Souto.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de José Joaquim Vieira ou Joaquim Vieira, casado, morador que foi no logar de Ligo, freguezia de Athêas, pendente no cartorio do quarto officio, correm editos de trinta dias, a citar as Marchantas do Carmo, da comarca de Braga, para na qualidade de credoras deduzirem os seus direitos na forma da lei.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1571) N. Souto.
O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão.

COMARCA DE VILLA VERDE
Arrematação

No dia 22 de março proximo, por onze horas da manhã, no tribunal judicial, entram em praça os bens penhorados aos menores Delfim e Laurinda, de Novegilde, na execução, por custas, que lhes move o Ministerio Publico, por appenso ao inventario de João Manoel Barbosa,—ficando a cargo dos arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registro:

A leira de Sorrego, no logar da Torre, freguezia de Novegilde, terreno inculto, com larangeiras e alguma agua de lima e rega, em 19\$000 reis.

A bouça de malto e lenha, no logar de Ri-

ba, da dita freguezia, em 15\$000 rs.

A quantia de 84\$590 réis. que aos executados devem Manoel Joaquim Barbosa, e mulher de Novegilde, em 63\$443 rs.

E a quantia 67\$200 reis, que aos mesmos deve Antonio José da Costa de Dossãos, em 50\$400 rs.

São citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Villa Verde, 26 de fevereiro de 1903.

Verifiquei,
O juiz de direito, 1.º substituto,
1567) Aguiar.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio Luiz Rodrigues, casado, morador que foi no logar do Monte, freguezia de Barbudo, pendente no cartorio do quarto officio, correm editos de trinta dias a citar Joaquim da Silva Campos, da cidade de Braga, para na qualidade de crédor deduzir so seus direitos na forma da lei.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1572) N. Souto.
O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Rosa de Souza Guia, viuva, moradora que foi na freguezia de Parada, correm editos de trinta dias, a citar Justino Exposto, militar de infantaria n.º 8, em Braga, nos termos e para os efeitos do § 4.º do artigo 696.º do Código do Processo Civil.

Verifiquei
O juiz de Direito,
1562) Nogueira Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio Luiz Rodrigues, casado, que foi da freguezia de Barbudo, correm editos de trinta dias a citar o interessado Pedro, menor, pubere, auzente, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do inventario até final.

Escrivão o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei
O juiz de direito, 1.º substituto,
1563) Aguiar.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Bernarda da Silva, casada, que foi da freguezia de São Mamede d'Escariz, correm editos de trinta dias, a citar o interessado João, neto da finada, de dezeseite annos de idade, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario.

Escrivão o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei,
O juiz de direito, 1.º substituto
1564) Aguiar.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Francisco Affonso, que foi do logar da Veiga, freguezia da Lage, d'esta comarca, são citados por editos de trinta dias, os interessados Manoel Affonso, Antonio Affonso, maiores, Francisco e Alvaro, puberes, auzentes, em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario.

Villa Verde, 20 de fevereiro de 1903.

Verifiquei,
O juiz de direito, 1.º substituto,
1565) Aguiar.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Marinha Luiza Alves, que foi do logar de Codeçal, freguezia de Duas Igrejas, correm editos de trinta dias a citar os intressados, José Gomes, ou José do Cotinho, casado, e José Alves, solteiro, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final do mesmo inventario.

Villa Verde, 20 de fevereiro de 1903.

Verifiquei,
O juiz de direito, 1.º substituto,
1566) Aguiar.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Marianna Rosa Rodrigues, viuva, moradora que foi no logar da Villa, freguezia de Parada de Gatim, nos termos e para os fins do artigo 696.º e seus §§ do Código do Processo Civil, correm editos de trinta dias, a citar o co-herdeiro Francisco Ferreira da Cunha, solteiro, maior ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Verifiquei
O juiz de direito,
1568) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Maria Rosa d'Araujo Pereira, moradora que foi na freguezia da Loureira, d'esta comarca, nos termos e para os fins do § 4.º do artigo

696.º do Código do Processo Civil, correm editos de trinta dias a citar o credor Antonio José Gonçalves, residente na rua da Boa Vista, da cidade de Braga.

Verifiquei. O juiz de direito, 1569) N. S. S. O escrivão Francisco Aires de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE Editos de 30 dias Pelo juizo de direito desta comarca do Villa Verde e cantorio do escrivao do tercio ro officio, correm editos de trinta dias a citar os credores José Farinheiro, da freguezia de Frossos, e Bento Farinheiro, ambos da comarca de Braga, para todo o cumprimento final, e de satisfazer os seus direitos, querendo, no inventario e phenologico a que se procede por morte de Anna Joaquim, que foi moradora na freguezia de Paredes, Galim, desta comarca, da qual se trata do seu legado e inventario.

Verifiquei. O juiz de direito, 1570) N. S. S. O escrivão Augusto Feio Soares d'Alencar

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo dá consultas d'arias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Frossos; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.ª, as terças-feiras e sabados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, escaerros e productos pathologicos.

Escrepto de testamentos ecclesiasticos

José Joaquim Pereira Villela

Joaquim Antonio Pereira Villela. Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga. Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sacros e quaesquer breves applicavelis que não se ligam com alguma brevidade e mais applicavelis.

Todos os dias se abre para os portos de Villa Verde e Paredes.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

Redução de preços no calçado

Francisco Villalobos, proprietário desta povoação leva ao calçado de seus amigos e freguezes, que os preços do calçado, de hoje em diante, são os seguintes:

Botas de qualquer feição, brancas ou pretas, 28700 réis

Sapatos, brancos ou pretos, 28000 réis.

Gaspeas com meias solas, 18000 réis

Meias solas, 400 réis

Os cabedões a empregar são todos de 1.ª qualidade.

Satisfaz todas as encomendas a prompto pagamento.

ABC DO POVO Para aprender a ler Por TRINDADE COELHO com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO 80 paginas luxuosamente illustradas

Preço 50 réis, pelo correio 60 réis.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 a 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias da guiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

NOVA COLLECCAO POPULAR

Adolpho P'Erzery

A FILHA DO CONDEMNADO

Conto de aventuras e de intrigas Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 volumes em 3 tomos, por tomo 15 lollies com 15 grav. por tomo 80 réis 300 réis

EPINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O meu trabalho e o trabalho dos outros são sempre subtraídos ao conhecimento de todos os assignantes. Ac Duas Orphans. Conspiração, a Linda de Uha...

JOÃO DE GAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

21 DE JUNHO DE 1832

Esta obra foi publicada em 1832, em 2 volumes, em 12 lollies, com 12 gravuras, e 12 gravuras de Mey. O trabalho de todos os assignantes...

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, escaerros e productos pathologicos.

Esterilizações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinada, anti-streptococi e do Roux.

PHARMACIA HOMOEOPATHA PLEUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos quimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

As 1000 perguntas

Todos os doutores, todos os mais experientes na medicina dos vinhos, devem ler esta obra.

TRATADO PRATICO DE MEDICINA

Por João de Castro e outros. 10 volumes em 10 tomos, com 10 gravuras de Mey.

TRATADO DE MEDICINA

Este tratado de medicina é o mais completo e moderno que se conhece em portuguez. Contém a historia da medicina, a pratica da medicina, a materia medica, a materia medica, a materia medica...

O preço de cada volume é de 10 réis. O preço de todos os volumes é de 100 réis.

PREÇO E BROCHURA DE REIS

Pedidos a Livraria Moderna, rua do D. P. n.º 42 43, Porto

GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

Guerra e Honra

ANTONIO DE OLIVEIRA JUNIOR

Grande edição de 10 volumes, com 10 gravuras de Mey. O preço de cada volume é de 10 réis.

60 rs. Um volume por semana — Um tomo por semana, 300 rs.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, de de 1.ª a 10.ª edição. Até nossos dias, a historia dos jesuitas em Portugal é conhecida como estrangeiros, segundo o plano de A. A. DE ASSUMPTIO.

Por T. L. NO. D'ASSUMPTIO

Esta obra foi publicada em 1832, em 10 volumes, em 12 lollies, com 12 gravuras de Mey. O trabalho de todos os assignantes...

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal — 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1903.